



ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS

ENSAIOS APB

*Alternativas para Contornar a
Crise da Leitura: uma
experiência do ônibus-biblioteca na
cidade de São Paulo*

*Maria Cristina Santarém Dias
Ana Maria B. Guerra/ Ariadne G. Maleronka
Elisabete F. Paula/Lélia Maria K. Haak
Maria Sylvia C. Garbini/Olímpia M. Lunhani
e Vera Lúcia O. Lopes*

Ensaio APB, n.7

APB - ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS - APB

*IV Jornada Paulista de Biblioteconomia e Documentação
De 17 a 19 de setembro de 1993*

*Alternativas para Contornar a
Crise da Leitura: uma
experiência do ônibus-biblioteca na
cidade de São Paulo*

*Maria Cristina Santarém Dias
Ana Maria B. Guerra/Ariadne G. Maleronka
Elisabete F. Paula/Lélia Maria K. Haak
Maria Sylvia C. Garbini/Olímpia M. Lunhani
e Vera Lúcia O. Lopes*

Ensaio APB, n. 7

APB - Associação Paulista de Bibliotecários - APB

Alternativas para Contornar a Crise da Leitura: uma
experiência do ônibus-biblioteca na cidade de São
Paulo

Maria Cristina Santarém Dias

Ana Maria B. Guerra/Ariadne G. Maleronka

Elisabete F. Paula/Lélia Maria K. Haak

Maria Sylvia C. Garbini/Olímpia M. Lunhani

e Vera Lúcia O. Lopes

Ensaio APB, 7

São Paulo
1994

ENSAIOS APB

MELO, José Marques de. Comunicação de Massa x Leitura. (Ensaaios APB, 1)

MOSTAFA, Solange Puntel Mostafa. Balcão de Informações: o mercado emergente. (Ensaaios APB, 2)

TAVARES, Maria Christina de Moraes. Atuação da Biblioteca Infanto-Juvenil. (Ensaaios APB, 3)

MURGIA, Eduardo. A Crise na Informação. (Ensaaios APB, 4)

OLIVEIRA, Silas Marques de. A Crise dos Recursos Humanos em Bibliotecas. (Ensaaios APB, 5)

BARROS, Maria Helena T. C. de. A Atuação da Biblioteca Escolar: relato de uma crise. (Ensaaios APB, 6)

Alternativas para Contornar a Crise da Leitura: uma Experiência do Ônibus-Biblioteca na Cidade de São Paulo

Maria Cristina Santarém Dias^()
Ana Maria B. Guerra/Ariadne G. Maleronka
Elisabete F. Paula/Lélia Maria K. Haak
Maria Sylvia C. Garbini/Olímpia M. Lunhani
e Vera Lúcia O. Lopes ^(**)*

INTRODUÇÃO

A presente comunicação tem como objetivo descrever e refletir a origem e o desenvolvimento do Sistema Móvel de Leitura e Informação, da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo.

1 Sistema Móvel de Leitura: um pouco de sua história

Implantado, preliminarmente, na década de 1930, o Sistema era parte integrante do primeiro grande projeto cul-tural da cidade de São Paulo -- o Departamento de Cultura -- que, através do planejamento e da implantação de múltiplas instituições, deu à cidade a vanguarda cultural no país. Foi idealizado por Mário de Andrade, Paulo Duarte, Rubens Borba de Moraes, Sérgio Milliet, entre outros.

Sabemos que o trajeto percorrido pelo primeiro Carro-Biblioteca, estacionado na Praça da República e no Jardim da Luz, foi curto no tempo e no espaço. É devaneio nosso imaginar resultados positivos com essa iniciativa primeira? Provavelmente não. Acreditamos que houve uma avaliação, cujo resultado obtido tenha influenciado Mário de Andrade a apregoar em 1939:

(*) Bibliotecária-Chefe do SMIL/BIJ

(**) Bibliotecárias do SMIL/BIJ

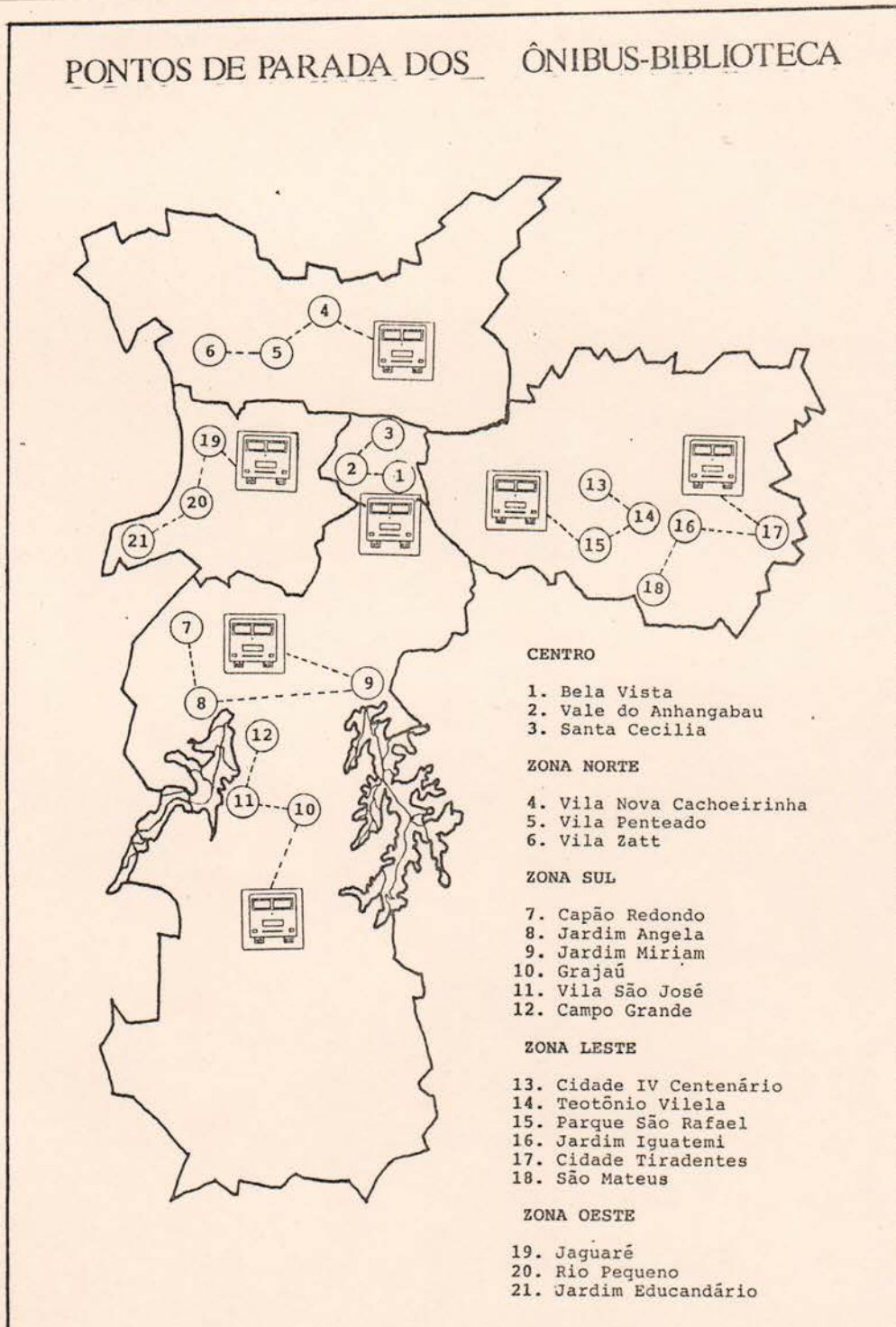
A criação de bibliotecas populares me parece uma das atividades atualmente mais necessárias para o desenvolvimento da cultura brasileira. Não que essas bibliotecas venham resolver quaisquer dos dolorosos problemas de nossa cultura, o da alfabetização, o da criação de professores de ensino secundário, por exemplo... Mas, a disseminação no povo do hábito de ler, se bem orientado, criará fatalmente uma população urbana mais esclarecida, mais capaz de vontade própria, menos indiferente à vida nacional (Congresso, 1981).

A idéia foi retomada em 1977, pela Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, para atingir áreas distantes e desprovidas de recursos culturais, através do Serviço de Caixas-Estantes, instaladas em creches, fábricas, sociedades de amigos de bairro, centros de juventude etc.

Em 1979, foi implantado o Carro-Biblioteca (perua Kombi), cedido em comodato pelo Instituto Nacional do Livro, adaptado e equipado com acervo inicial de 900 obras. O projeto foi incorporado, na época, à Seção Circulante e Ambulante, mas, por falta de manutenção e desgaste do veículo, foi interrompido em 1987.

Em 1990, apareceu a quarta versão do Sistema Móvel de Leitura e Informação, o Ônibus-Biblioteca. Seu objetivo era atender as necessidades de leitura e informação de uma imensa parcela da população paulistana, residente, principalmente, nas regiões periféricas da cidade que, sabemos, são totalmente desprovidas de equipamentos culturais.

Inicialmente com um ônibus apenas, hoje existem sete em funcionamento, realizando atividades de empréstimo de livros infanto-juvenis e de adultos, revistas, jornais, boletins informativos etc., com capacidade de atendimento de 350 leitores/dia, cobrindo vinte e um pontos pré-estabelecidos nos diversos bairros, a saber:



2 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

2.1 Lei de Criação

Lei nº 11.080 de 6 de setembro de 1991 - Dispõe sobre a criação de Ônibus-Biblioteca (DIÁRIO, p. 1).

Art. 1º - Fica o executivo obrigado a criar, no prazo de 180 (cento e oitenta) dias pelo menos 8 (oito) Ônibus-Biblioteca.

Art. 2º - As bibliotecas funcionarão em ônibus da frota municipal, que estejam no final de suas vidas úteis, devidamente adaptados para esta finalidade.

Art. 3º - Os Ônibus-Biblioteca circularão, preferencialmente, na periferia da cidade de São Paulo, divididos igualmente entre suas quatro regiões.

Art. 4º - As despesas decorrentes da execução da presente Lei correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 5º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

2.2 Gerenciamento

O gerenciamento do Sistema está a cargo de duas seções, ligadas aos departamentos de Bibliotecas Infanto-Juvenis e de Bibliotecas Públicas.

2.3 Recursos Humanos

Tabela 1: Pessoal

Cargos	BIJ	BP	Total
Bibliotecário Chefe	1	1	2
Bibliotecário	8	9	17
Auxiliares	12	12	24
Total	21	22	43

Fonte: BIJ/BP-SMC 1993

2.4 Equipamentos

Os Ônibus-Biblioteca foram adaptados pela CMTC, contendo no seu interior três mesas fixas para trabalho ou leitura, armários para guarda de material de apoio, escaninho para periódicos, pia, quatro fichários de duas gavetas contendo catálogos de autor e título, nove estantes e um aparelho de som para as atividades culturais. Para a realização dos trabalhos rotineiros, há cinco mesas e vinte cadeiras dobráveis. Na lateral direita, há um toldo de aproximadamente três metros de projeção.

Contamos, também, com peruas Kombi que fazem o traslado de ida e volta da equipe e do material de apoio ao serviço.

2.5 Implantação do Sistema

2.5.1 Escolha dos Locais

O estudo prévio e o levantamento das necessidades de cada região é o primeiro passo dado, *in loco*, para a escolha do local de parada -- roteiros --, onde são levados em consideração os seguintes dados: densidade demográfica, confluência de bairros, inexistência de equipamentos culturais, visibilidade e proximidade de outros

equipamentos municipais, como escolas, creches, postos de saúde etc. Cada Ônibus-Biblioteca possui três locais de parada fixos, retornando semanalmente no horário das 9H30 às 15H30.

2.5.2 Divulgação

A divulgação é feita através de cartazes, folhetos e filipetas, distribuídos previamente em escolas, estabelecimentos comerciais, associações de bairro etc.

2.5.3 Acervo

A seleção do acervo reflete o objetivo primeiro do projeto que é o de incentivar o hábito da leitura; portanto, o material bibliográfico não supre a função de pesquisa. O acervo inicial de cada ônibus é composto por aproximadamente 5 mil volumes, sendo que 3 mil são destinados ao público infanto-juvenil e 2 mil ao público adulto. De acordo com critérios pré-estabelecidos, 75% são obras literárias e 25%, informativas.

A seleção e a aquisição do acervo estão a cargo das Divisões de Processamento Técnico dos Departamentos de Bibliotecas Infanto-Juvenis e de Bibliotecas Públicas. Embora o processamento técnico seja centralizado, para facilitar o livre acesso e agilizar a guarda do material, foi desenvolvido um sistema simplificado de sinalização visual. Para as obras infantis, utilizou-se o recurso de cores; para as de adulto, etiquetas codificadas.

Cada Ônibus-Biblioteca é dotado inicialmente de aproximadamente 3 mil volumes, sendo que o restante fica disponível para reposição e atendimento aos pedidos dos leitores.

2.6 Operacionalização do Serviço

No Ônibus-Biblioteca são realizadas as operações de matrícula, empréstimo, devolução e mediação de leitura. Além dos serviços rotineiros, são desenvolvidas diversas atividades culturais, como Hora do Conto, Teatro de Bonecos, aulas públicas envolvendo temas de saúde, cursos, atividades recreativas etc.

Cada leitor pode levar dois livros e uma revista pelo período de sete dias. Em caso de atraso na devolução do livro, é feita a cobrança por carta, via escola ou por telefone. Tendo em vista o grande número de empréstimos, os livros precisam ser restaurados com certa freqüência. Assim, as mínimas baixas ocorridas são ocasionadas pelo desgaste do livro e não pela falta de devolução.

3 AVALIAÇÃO

Apresentamos a seguir, dados numéricos relativos à freqüência do primeiro semestre de 1993, que julgamos reveladores:

Tabela 2: USO DA COLEÇÃO

EMPRÉSTIMO - 1. SEMESTRE DE 1993						
JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	TOTAL
27.836	29.153	34.348	28.288	42.030	41.339	202.994

FONTE: BIJ/BP-SMC 1993

TABELA 3: INSCRIÇÃO

JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	TOTAL
3.361	4.253	2.606	1.889	2.091	1.971	14.537

FONTE: BIJ/BP-SMC 1993

Convém esclarecer que optamos em fornecer dados estatísticos relativos apenas ao ano de 1993, tendo em vista que: - encontramos dificuldades em reunir dados anteriores; - as ocorrências mais constantes no Sistema Móvel de Leitura e Informação, anteriores ao Ônibus-Biblioteca, como vimos, foram os longos e diversos períodos de interrupção; - os ônibus foram implantados gradativamente.

A avaliação da qualidade de leitura dos usuários, no momento, não é objeto de nossas preocupações e não o será por enquanto; porém, concordamos com Maria Nilma Góes da Fonseca e João Wanderley Geraldi, quando afirmam:

A qualidade (profundidade) do mergulho de um leitor num texto depende de seus mergulhos anteriores, mergulhos esses não só nas obras que leu, mas também na leitura que faz de sua vida. [...] Não cremos que haja leitura qualitativa no leitor de um livro só. Escolhemos um caminho que, respeitando os passos do aluno, permita que a quantidade gere qualidade, não pela mera quantidade de livros lidos, mas pela experiência de liberdade de ler utilizando-se de sua vivência para a compreensão do que lê (GERALDI, p. 100).

TABELA 4: DADOS REFERENTES AOS 03 ÔNIBUS-BIBLIOTECA DE BIJ
MOVIMENTO DE LEITURA: 1. SEMESTRE DE 1993

CLASSIFICAÇÃO	EMPRÉSTIMO	%
Infantis	42.959	43,16
Juvenis	12.295	12,35
Quadrinhos	11.541	11,60
000	589	0,54
100	1.367	1,37
200	258	0,26
300	2.881	2,89
400	42	0,04
500	4.362	4,38
600	3.416	3,43
700	1.312	1,32
800	16.032	16,11
900	2.474	2,49
TOTAL	99.528	100,00

PERIÓDICOS: 4.122
DIAS TRABALHADOS: 159

De forma assistemática, assim observamos a preferência de leitura dos usuários:

- leitores infantis: contos de fada, quadrinhos, animais, curiosidades em geral;
- adolescentes: amor, aventuras, terror, suspense, temática inerente à idade, publicações sobre educação sexual, drogas e saúde;
- adultos: romances, poesias, *best-sellers* de autores brasileiros e estrangeiros, clássicos e contemporâneos.

A partir dessa explicitação, levantamos algumas questões que surgiram do cotidiano de nosso trabalho e que merecem ser aprofundadas em estudos futuros:

- o que leva um público tão numeroso e constante a procurar o Ônibus-Biblioteca? quais as suas motivações?

- o espaço físico de um ônibus -- velho conhecido de nossos leitores -- é ambiente dessacralizado? livre de inibição?

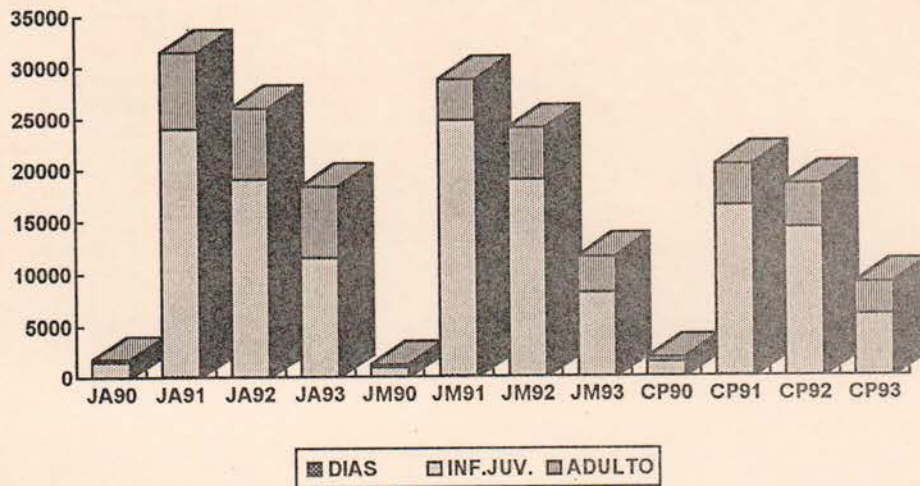
- a que atribuir o índice de leitura de seis livros mensais, alcançado pela maioria de nossos leitores? livre do dever, descobre-se o prazer de ler?

- a paciência de permanecer em três filas, no mesmo dia, para devolver, escolher e emprestar livros tem uma ligação com o fato de a TV ser sua única opção de lazer?

- a praça, a rua, o ar livre, o encontro com os amigos contribuem para que a cada dia, novos leitores sejam cadastrados no Sistema?

"A mais longa viagem começa com o primeiro passo", diz o provérbio chinês. Assim é que apresentamos os resultados quantitativos alcançados com o primeiro Ônibus-Biblioteca desde sua primeira viagem.

Tabela 5: Frequência X Leitura do 1º Ônibus-Biblioteca Implantado



	JA90	JA91	JA92	JA93	JM90	JM91	JM92	JM93	CP90	CP91	CP92	CP93
DIAS (*)	6	48	39	23	6	47	41	21	6	47	41	21
INF. JUV.	1476	23946	18984	11506	942	24681	18868	8122	1459	16334	14209	5837
ADULTO	311	7496	6984	5777	306	4001	5074	3401	404	3997	4175	3076
TOTAL	1786	31442	25968	17283	1248	28682	23942	11523	1863	19331	18384	9012

JA = Jardim Angela

JM = Jardim Miriam

CP = Capão Redondo

(*) Dias Trabalhados

Ao diminuir a distância entre o leitor e o livro -- objeto primeiro de nosso trabalho --, chegamos a estes resultados junto às camadas sociais historicamente desprovidas do acesso ao livro e à leitura.

4 REFLEXÕES CONCLUSIVAS E PROPOSTAS

O município de São Paulo tem hoje a maior rede pública de bibliotecas do país. São sessenta e seis unidades mais o Sistema Móvel de Leitura e Informação, com sete Ônibus-Biblioteca, atendendo vinte e um pontos da cidade. Apesar disso, é insuficiente para atender esta metrópole, universo com 1.493 km² de extensão, 9.626.894 de habitantes (IBGE-1991), além de sua complexidade política, econômica, social e cultural.

Como ler, se o salário não permite a aquisição de um jornal ou revista? Livros? Nem pensar! Como ler, se não há bibliotecas disponíveis em locais e horários acessíveis? Com base nessas reflexões, elaboramos nossa proposta, cujas medidas consideramos essenciais para a continuidade e a ampliação do Sistema Móvel de Leitura e Informação.

A proposta estabelece como medidas preliminares: - a reestruturação do atual Sistema; e - a criação de Postos Avançados de Leitura.

As justificativas são as seguintes: em relação à primeira medida, considera-se a Lei nº 11.080, de 6 de setembro de 1991, que criou o Serviço sem prever o provimento de cargos e a infra-estrutura necessária para o funcionamento de um projeto dessa amplitude. Em relação à segunda medida, considera-se que, atropelada pelo explosivo crescimento da demanda, a atual estrutura do Sistema dá sinais de incapacidade para atender os leitores já conquistados, sem considerar o seu natural desenvolvimento. Estamos, no momento, com pontos de estrangulamento fora do nosso controle, ameaçando o investimento e o êxito alcançados pelo serviço. A capacidade física de

atendimento no veículo não pode ultrapassar 350 leitores/dia. No entanto, estamos atendendo, nos roteiros mais antigos, uma média de 500 leitores/dia.

Em consonância com esses resultados, evidencia-se que a "crise da leitura" em nossa cidade passa antes pela falta de acesso ao livro. É com a prática oriunda do nosso trabalho que se comprova o interesse do público em geral pela leitura. A alternativa proposta de se criar Postos Avançados de Leitura -- unidades intermediárias entre o veículo móvel de leitura e uma biblioteca --, parece-nos a saída mais viável.

O Posto Avançado de Leitura teria um projeto bastante simples, prevendo o atendimento aos usuários, sua nova dinâmica, bem como a segurança física de pessoas e objetos. Semelhante a uma banca de jornal, a parte externa dos postos se constituiria em espaços abertos onde se vivenciaria um dos elementos mais ricos e significativos da produção humana -- a arte.

Isto ainda se justifica em função:

- dos investimentos financeiros oriundos da iniciativa privada; na fase inicial, poderiam ser arrematados e devolvidos em forma de incentivos fiscais e/ou publicitários;
- da criação de novos espaços de fruição de bens culturais, previstos na sua dinâmica; não aumentaria custos, já que se pretende desenvolver trabalho interdisciplinar e integrado com diversos setores da Secretaria Municipal de Cultura, bem como com outras unidades da Administração;
- de ser de fácil implantação e menos oneroso aos cofres públicos que a construção de uma biblioteca;
- de possibilitar solução da questão dos "pontos de estrangulamento", atendendo à demanda, liberando o veículo para abrir novas frentes em outros locais;

- da idéia de se criar um espaço de fruição e criação junto aos Postos Avançados de Leitura: promover o encontro dos usuários com a arte em geral, nas suas diferentes formas de linguagem (oral, escrita e plástica) e incentivar a sua produção;

- de exposições ao ar livre, onde os leitores fossem não apenas consumidores de objetos expostos, mas também participantes do processo criativo -- através da mostra de seus trabalhos, lado a lado aos dos artistas. Assim, se sucederia com a oficina do livro, da música, da expressão oral e cênica. Sempre que possível, o produto de sua criação seria objeto de divulgação, quer através de exposições coletivas, quer através do jornal do Ônibus-Biblioteca. Temos que concordar com Adilson Monteiro Alves:

A democratização do acesso aos bens culturais exige abrir portas e janelas para a arte pagã das maiorias, a qual não é dada a permissão de existir, nem o direito de se mostrar. Estender à população o acesso ao fazer, a permissão e o incentivo ao ver e aprender é iniciar a longa demolição dos templos em que se celebra a alienação (SÃO PAULO).

Isso posto, urge criar soluções rápidas e eficazes que, sobretudo, reconheçam e animem a condição do leitor.

BIBLIOGRAFIA

- CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL, 3., 1981, Campinas. *Resumos...* Campinas: Lisa, 1981.
- DIÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO. São Paulo, 7 set. 1991.
- GERALDI, João Wanderley (org.). *O texto na sala de aula: leitura e produção*. 4. ed. Cascavel: ASSOESTE, 1984.
- SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Cultura. Pinacoteca do Estado. *Brasil África Brasil*. São Paulo, 1992.